

# Coase in Ménard (2000, Capítulo 1): *The new institutional economics*

1º Semestre de 2020

Gabriel Petrini<sup>‡</sup>

<sup>‡</sup>Doutorando no instituto de Economia da Unicamp

---

## Resumo

## Palavras-chave

Keyword  
Keyword2  
Keyword3

...

Coase pontua que o termo “Nova Economia Institucional” (NEI) cunhada por Williamson possui uma preocupação distinta da “Velha” Economia Institucional<sup>1</sup>. Em seguida, argumenta que há um distanciamento grande entre o objeto de estudo dos economistas e a realidade concreta e que tal afastamento está associado do que se entende pelo **objeto** de estudo. Desta discussão, destaca-se a seguinte passagem (p. 4):

*What this comes down to is that economists think of themselves as having a box of tools but no subject matter.*

No entanto, Coase argumenta que o **entendimento do funcionamento do sistema econômico** (para ele, o objeto de estudo) é bastante relevante.

Em seguida, o autor usa Adam Smith como exemplo em que a divisão do trabalho permite o aumento da produtividade da economia. No entanto, afirma Coase, o aumento da especialização só é possível se existir trocas junto de custos de transação reduzidos. Estes custos de transação, por sua vez, dependem da institucionalidade de um país. Sendo assim, são as instituições que determinam o desempenho de uma economia e isso que dá à NEI um papel de destaque entre os economistas.

Por fim, argumenta que por mais que tenha enfatizado a existência da firma em seu estudo seminal, Coase afirma que não se pode restringir a estudo de uma única firma uma vez que o objeto de estudo do economista é uma estrutura complexa e inter-relacionada. Adiante, afirma que as mudanças no pensamento econômico vindas com a NEI não surgirão com uma alternativa abrupta e uníssona ao *mainstream*, mas sim, de forma fragmentada e a partir de diferentes abordagens.

---

<sup>1</sup> Pontua ainda que quando se refere ao *mainstream*, está tratando especificamente da teoria **microeconômica** predominante.